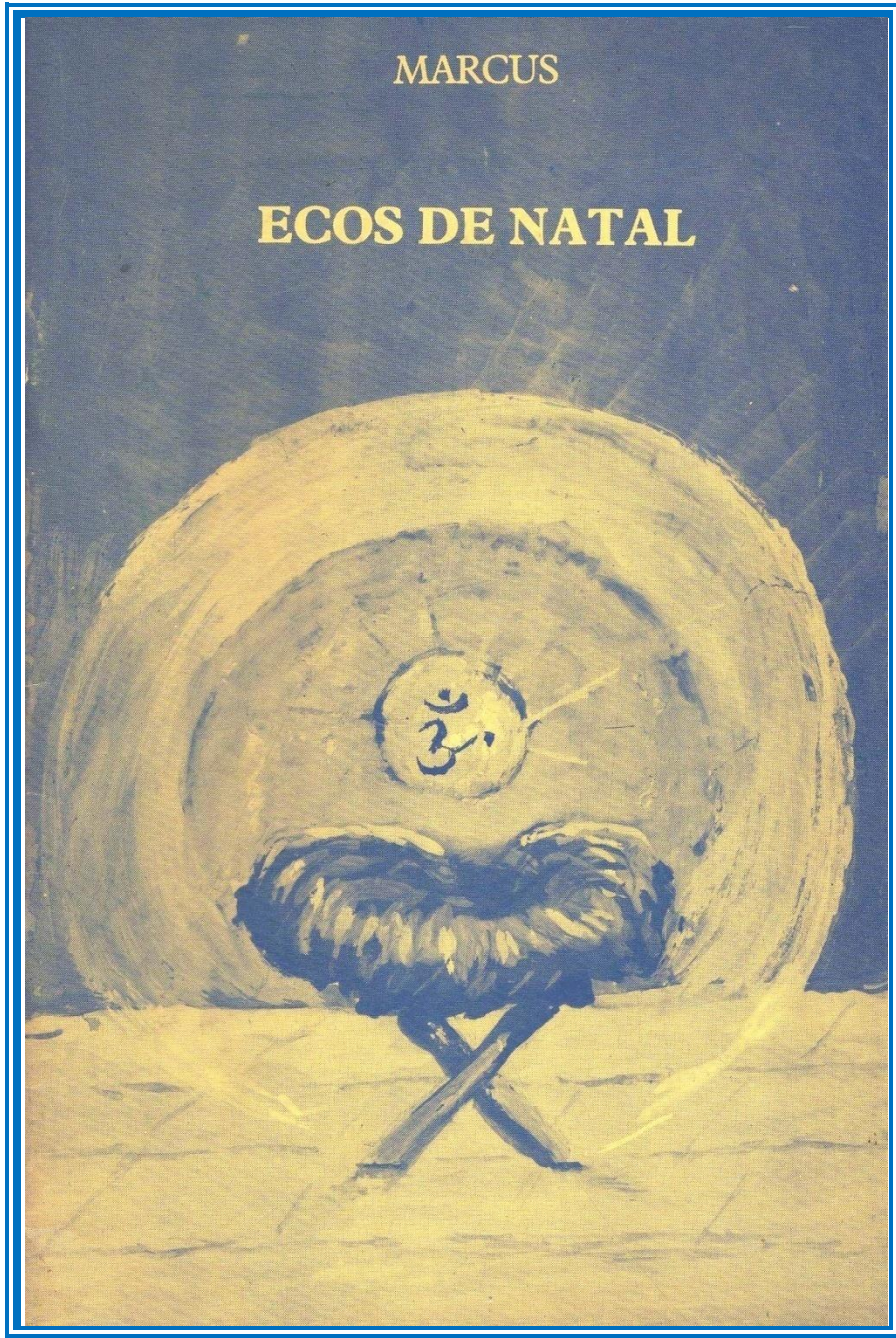


MARCUS

ECOS DE NATAL



ECOS de Natal

Marcus



Ecos de Natal



Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1986

Copyright - Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Capa – Quadro da Manjedoura

Página seguinte: O quadro mostra, o método de procriação pelo qual vem os Avatares, usando a força sexual já sublimada que coloca em ação as forças oriundas do Espírito Santo, são as “SHAKTIS”.

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviçais emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo **CREAR**. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra **CREAR** no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!

Revisores E&F

Índice

| | |
|-----------------------------------------------|------------------|
| <u>Prefácio</u> | <u>05</u> |
| <u>Considerações.....</u> | <u>06</u> |
| <u>As verdades passadas.....</u> | <u>09</u> |
| <u>As verdades presentes.....</u> | <u>15</u> |
| <u>As verdades não entendidas.....</u> | <u>23</u> |
| <u>Das verdades à decisão.....</u> | <u>29</u> |
| <u>Esclarecimentos finais.....</u> | <u>31</u> |

Prefácio

Estas poucas páginas vão abordar temas natalinos, mas espelhados através de certos e tristes costumes que têm acompanhado tais festejos.

Essas comemorações consideradas “normais” passaram a integrar a diversificada e efêmera busca de alegrias ilusórias até hoje, sem que a grande maioria humana medisse quanto tais hábitos agridem a vida planetária e universal, principalmente nos aspectos gerais evolutivos das espécies e gerações, dos quais aqueles relacionados ao próprio homem, cada vez mais o afasta da felicidade e da paz, em quaisquer facetas aspiradas.

Exatamente contra esses condicionamentos tradicionais familiares, sociais e mundiais, nasceu este pequeno mas definido livro, para apontar outros “horizontes” cuja realidade e direcionamento são também tão antigos.

Assim, em realidade só iremos alertar para a verdade contida nestas palavras de Jeshua (o Jesus bíblico):

**“A sementeira é livre
(as causas forjadas no dia-a-dia),
mas a colheita é obrigatória!
(efeitos paralelos à qualidade
daquelas).”**

Considerações

Esta obra foi plasmada pelo recebimento de luzes esclarecedoras que inclusive clareiam as arraigadas e errôneas tradições ou costumes, por apontarem novos direcionamentos, os quais se adotados, gradativamente emancipam ou libertam evolucionar e espiritualmente.

Essas luzes só podem baixar às consciências nos silenciosos e suaves momentos de introspecção, quando a inquieta mente humana (o intelecto) se cala e passa também a escutar ensinamentos efetivamente espiritualizantes. Após e pela livre escolha, tais mudanças deveriam ser atendidas, embora sua aceitação passe a depender muito dos esforços particulares de cada um no tocante às suas aplicações práticas e adoções salutares, gradativas.

Em meu caso específico e nesses “encontros serenos”, intermitentes, ocorridos durante períodos natalinos, surgiram os temas aqui apresentados e finalmente um pedido claro para torná-los públicos. Ante tal solicitação não houve escolha, ou aceitava o novo encargo ou caía em omissão.

Esta última afirmação se prende ao fato seguinte: desde julho de 1976, “negaram-me” o silêncio bem cuidadoso quão cômodo, principalmente quando calava frente aos inúmeros interessados pelo assunto iniciático que buscavam o convívio de minha casa, todos em geral carentes das luzes citadas, portanto ainda bastante presos às implicações variadas e sutis que tolhem a minha caminhada espiritualizante real ou o alcance da espiritualidade, além dos diversificados prejuízos que causam à própria natureza humana quanto à evolução normal das espécies.

Nessa tarefa desagradável perante os homens, mas de imenso ajuste e bem cármico no relativo à Lei de Causas e Efeitos, passaram-se sete longos anos, longos para mim por terem sido aplicados em difícil aprendizado, e difícil em razão dos desencontros inevitáveis que tais “esclarecimentos sutis” promoviam. Todavia, como poucas almas foram alcançadas nesse afã, tanto devido à minha inexperiência como um novo instrumento* ou pelas normais dificuldades do homem em geral, na

*** Inibições gerais ante a incompreensão das minhas razões e objetivos; segundo: as más interpretações quando esse medo foi substituído pelo entusiasmo e ânsia de plasmar as novas idéias no próximo em ajuda aceita e postas em prática.**

Ecos de Natal

apreensão das adoções diárias e positivas, principalmente as de cunho iniciático e reais transformadoras da natureza humana comum, atomizando-a em luz. Assim se desdobraram os dias e anos com diversificados e costumeiros “esbarros” entre o aprendiz de instrutor e os que tentava modificar (com raras exceções); entretanto e na realidade, gradativamente liberando totalmente o serviçal do fruto da ação, em todas as suas facetas variadas e em especial naquela do “apontar sem coagir”.

Por tal e mínimo resultado (as exceções), já esperado de um mero discípulo e aprendiz, pediram-me pelo menos a insistência indireta através de livros*, agora para ajuda generalizada: aos que ainda titubeiam em abandonar os velhos hábitos prejudiciais aos intentos evolucionais iniciáticos, pressionados que são por “terceiros” e pelo costume mundano geral; também, aos que já vivenciam essas mudanças, mas ainda não vivem indiferentes àquelas pressões; aos que necessitam de um esclarecimento, por serem incapazes da “compreensão” do alienável direito de escolha feita pelos incluídos nos itens acima e outros já postuladores firmes dessas mudanças. Talvez deste modo cessem as suas críticas ou atos, já que por estes estão negando àqueles um sentir e viver diferentes do usual e rotineiro ou tradicional.

Todos que assim agem incapazes de silenciar ante o inusitado e que acham certo sua permanência nos antigos costumes (embora muitos desde já pertencentes a grupos que tendem à espiritualização), esquecem que tal permanência é também uma “escolha ou opção” de necessidades, conceitos, etc., razão esta que, talvez lhes façam ver que agem de modo cerceador, (triste e ainda mais incoerentes se já espiritualistas), pois não puderam apreender e observar: seu modo de ser manifestado (fala, ações, etc.), lançou-se e se lança contra as “luzes oriundas de Irmãos maiores no caminho evolucionar e iniciático”, e não contra os que aceitaram tais diretrizes, por achá-las necessárias e certas, mesmo titubeantes inicialmente**.

*** Hoje a necessidade cármica do refletir diretrizes oriundas dos “Irmãos maiores” cedeu lugar a silêncio mais importante. Agora só respostas às perguntas e estas de acordo com a consciência ou possibilidade de alcance e apreensão...**

**** Não disseram o mesmo Djwal-Khul e Alice A. Bailey, além de outros que espalharam para o Ocidente os “ensinamentos” de diferentes Mestres, como El-Morya, khuthumi, etc... As “fontes” diferem, mas os direcionamentos sempre serão uníssonos, quer no Oriente ou no Leste.**

Ecos de Natal

Assim, pretendemos (meus instrutores e eu) em consonância com os reais direcionamentos ou fundamentos oriundos dos inigualados Mestres Ascensionados, não a obrigatoriedade de um aceite servil do que falamos e sim aquele toque nos já anteriormente preparados para o gradativo despertar, que inclui essas “novas adoções” de outras filosofias de vida, mas que vivem envoltos pelas ilusões e pressões do mundano e da mente.

Enfim, será mais um esforço dirigido para o vislumbre do bem intrínseco contido na “sonhada convivência pacífica”, embora dentre as inúmeras e errôneas tradições destaca-se aquela que ainda torna o hodierno costume alimentar geral, um motivo de matança desnecessária, que alcança o “reino animal” e que recrudescer excessivamente nos períodos natalinos, inclusive muito contribuindo (como costume diário) na “perpetuação” de guerras cruentas e contínuas, de ódios generalizados, além da ambição, sensualidade, ira ou cólera, estas, algumas das variadas e múltiplas sequelas sutis oriundas dessa alimentação.

AS VERDADES PASSADAS

Através dos tempos, escreveu-se a história humana sempre baseada nos conceitos mentais vigentes, e estes também expressos de acordo com vários interesses, fortes deformadores ou não das circunstâncias normais ou anormais que cercam as ações humanas.

Desse modo, a história se tornou duvidosa e bem incompleta no tocante às civilizações antigas que passaram pela terra, desde que a "Vaga de Vida e Consciência" espalhou essa vida e consciência, manifestando-as aqui no nosso atual planeta, após transladá-las do nosso satélite, hoje em decomposição e involução pela razão mesma dessa mudança *.

Assim, se não falarmos das civilizações passadas, a história verdadeira da humanidade em termos terrestres sempre ficará incompleta, lacuna que envolve o aparecimento cronológico das Raças-Mães**, com suas sete sub-raças. Foram exatamente tais Raças-Mães as determinantes das civilizações terrenas. Até mesmo a nossa civilização, a quinta a aparecer no "cenário físico terreno", não conseguiu melhor sorte no relativo às suas origens reais, já que a força de poderes temporais múltiplos através dos tempos, sempre menosprezou e vilipendiou as verdades ligadas aos mais antigos que os antecederam sobre a terra, inclusive as referentes à nossa civilização, a ariana, ou os portadores da chamada pele branca.

Uma dessas forças nasceu aqui no Ocidente, forjada pela maioria dos passados e falsos seguidores de Jesus, os quais através de suas visões deformadas do Cristianismo universal, tão plenas de ambição e orgulho, conceituaram uma "separada e exclusiva religião", totalmente desviada dos fundamentos essênios deixados por tal Ser, independente do afastamento do "budismo Crístico" no qual toda a moral católica romana se baseou.

O Cristianismo real (essênio e búdico) só foi espelhado pelos sucessores diretos do suave rabino (instrutor), além de outros poucos posteriores e ainda sinceros, naqueles dias iniciais e difíceis da alvorada dessa cristandade ocidental.

* São três os tipos de vida e consciência humana em "nosso universo" ; manifestada no físico (ex. a terra): letárgica ou latente (ex. mercúrio, a nossa morada futura); involutiva (ex. a lua).

** Cinco raças terrestres: adâmica, hiperbórea, lemuriana, atlante e ariana. Houve uma anterior, a etérea no período da transição Lua/Terra.

Ecos de Natal

E exatamente por tais desvios, acomodações e “prepotência”, houve total menosprezo pelas idades e tempos passados, razão que hoje nos leva a contar o tempo através de um calendário assentado a partir do nascimento de Jesus. Aliás, foram todos esses abusos de poder as causas que fizeram eclodir as revoltas no seio cristão, dividindo-o em inúmeras instituições, religiões e seitas.

Por outro lado, conforme contam as tradições católicas, foram instituídas celebrações especiais para a exaltação do citado nascimento, aliás bem justas e louváveis, por se tratar de quem nasceu *. Porém a data específica pela qual é comemorado até hoje (25 de Dezembro) foi determinada pelo papa Júlio I, data esta que nem as dissensões e divisões jamais alteraram, tornando-se aceita universalmente.

Entretanto, às celebrações católicas foram se somando as boas e más tradições dos “usurpadores”, “perseguidos”, e dos “obrigados” ao aceite de uma religião “cristã e romana”, que apesar da estupenda força ambiciosa e temporal nunca conseguiu uma união ou fusão entre suas diferentes facções.

Assim, com o passar do tempo, tais tradições mais antigas, tanto as boas como as más, se fundiram às dos cristãos, diversificando os festejos natalinos, colorindo-os com costumes outros e anteriores, tornando-os numa mescla popular, fusão esta fortemente cimentada na Idade-Média, já que neste período surgiu uma diversificada sociedade cristã, graças à “suave evangelização” de romanos, germânicos, gregos e outros, que acabou dando aqui no Ocidente uma supremacia ao “papa romano”, ante o qual até os “reis” se ajoelhavam por sobrevivência, uma vez que tais reis nem eram donos de seus “reinos” ante o poderio dos grandes senhores feudais de maioria cristã.

Tal idade foi difícilima para a real cristandade, posto que os valores espirituais e do bem, isto é, os verdadeiros, facilmente eram pisoteados, inclusive e principalmente pelos representantes das instituições cristãs, em boa parte amealhados entre “barões”, “condes”, “príncipes” não herdeiros, etc., para melhor facilidade daquele intercâmbio de posses e riquezas.

Em tal tempo, exceto pela espontaneidade e simplicidade do povo, o Natal pouco conseguiu espelhar daquele algo próximo do seu real “espírito” e assim mesmo, profundamente mesclado aos excessos dos festejos, tais como comida, bebida e outras diversas facetas das

*** Não concordamos com certas idéias de que Jesus “já era”, uma vez que somos sabedores dos seus alcances atuais.**

algazarras humanas, em busca de festa ou alegrias sempre confundidas com a **real e serena alegria que se oculta na paz**. O pior é que tais hábitos ainda que passados dois mil anos, continuam presentes entre os povos!

Com a queda do feudalismo. Os reis ocidentais e os regentes das terras usurpadas pelas cruzadas e outras ações de conquista, tornaram-se senhores de seus reinos e anexos, porém pela tradição, ainda totais vassallos do papa romano.

Em época mais próxima dos nossos dias, tanto o Ocidente como os locais dominados pela nova "Roma" vieram a conhecer a força nefasta da Inquisição, gravada em fatos ainda bem mais sombrios, quando a ciência, a filosofia mística ou não, a religião e a vida em geral conheceram imensas limitações, além de crimes nefandos contra os que não aceitavam conceitos vigentes e "obrigatórios", oriundos de ambições desmedidas, orgulhos feridos, etc.

Essa triste cristandade forjadora de tão maus exemplos perseguidores, intrigantes e difamatórios de qualquer outro credo ou filosofia e de incontáveis maldades perpetradas, com sua inevitável herança de hostilidades ainda presente até entre suas seitas, só poderia redundar em um confuso e triste Natal, já que tal cristandade generalizada só conheceu através dos tempos, a pujança da "quantidade" servil paralela a uma "pobreza de qualidades".

O pobre Natal Ocidental passou a ser um reflexo de tudo, menos do que os mentores cristãos atuais tentam explicar em vão, na busca de "consertos em porta já arrombada", pois deparam com os efeitos inequívocos de tantos erros espelhados por maioria de fiéis tradicionais, isto é, de indiferentes, acomodados, exatamente pela facilidade com que os seus erros sempre foram e são perdoados, faltando-lhes aquela noção que a cristandade ocidental deixou de lado em relação à apologia das Causas e Efeitos Budistas, tecida por uma lei inexorável e superior, aviltada pelo arbítrio de um perdão oriundo de humanos comuns, junto com a falta de "exemplo" de realizações reais e espirituais, tão raros em suas fileiras que, quando florescem aqui e ali como veras flores solitárias de um terreno pedregoso e sem real cultivo, passam logo a merecer o título de "santos", apesar de nada mais terem feito do que buscar com sinceridade os preceitos de Jesus.

Assim como os cristãos, todos os povos e religiões usam cultuar o nascimento de seus líderes religiosos, tornando conhecidos os festejos das natividades daqueles que sobre a terra fizeram estremecer

Ecos de Natal

as acomodações e indiferenças, além dos desvios constantes em que a humanidade sempre caiu, aliás modalidades negativas estas, bastante fortes e bem presentes nos conceitos de espiritualidade e religiosidade gerais e mundiais nestes nossos dias caóticos e atuais.

Em todas as épocas passaram pelo mundo humano os Seres Crísticos, ou os empenhados no alcance da Consciência Crística, mas sem a mínima intenção de deixarem "instituições de forças temporais" e estas, boas ou más, isto é, se ainda firmes ou não na continuidade da "essência deixada como Obra espiritualizante e não de cunho material", são sempre frutos da fé sincera ou dos estratagemas humanos.

Desse modo, só reais espiritualistas ou os firmemente empenhados no "ideal da busca Crística", conseguem vislumbrar toda a seqüência dessa Obra plasmada nos ensinamentos de todos os "instrutores" que pisaram nossa terra, portanto livres das dissidências institucionais limitadoras, conceituadoras de ilimitados exclusivismos de credos, filosofias e conceitos raciais, etc. (erros estes muito comuns em religiosos e espiritualistas exteriores ou sem alcances).

E são os reais espiritualistas que junto com a festividade do nascimento de um Cristo, nunca se esquecem de também reverenciar os demais Cristos, quer os grandes Budas-Síntese de ilimitada compaixão: Rama, Krishna, Buda (O Gotama) e finalmente "Jesus"* , o quarto e último, como precursores do futuro e venerável Maytréa**, ou ainda de todos os seus múltiplos arautos verdadeiros (Seres intermediários preparadores das grandes Manifestações Búdicas e Crísticas), todos (Seres maiores ou menores) sempre "vistos" pela maioria dos seus seguidores temporais ou sem alcances reais (os que não alcançaram os fundamentos de seus ensinamentos), como os únicos portadores e reveladores da verdade, devido àquelas conceituações fortes já citadas.

Só dentro de visão mais larga e perspectiva já liberta de tais limitações, pelo vislumbre da verdade subjetiva, a búdica ou de sabedoria (Lao-Tse a chamou de TAO), se chegará a viver em real e constante espírito natalino, no tocante às intenções pacíficas e fraternas de amor e boa vontade, inclusive sem os adendos negativos e sanguinários de hoje, não muito diferentes dos da Idade Média, os quais a humanidade teima ainda em reter sobre os ombros, presa que vive em efêmeras alegrias. Deles, um é exatamente aquele do inútil sacrifício de tantos animais, que

*** Naquele tempo, o verdadeiro Buda-Síntese: Tiani-Tsang. Ele agiu junto com o essênio Jeshua (o Jesus).**

*** Ante o Qual, certos arautos (movimentos fanatizados e não livres) propalam que Jesus "já era". Pobres iludidos!**

em verdade e melancolicamente no relativo à nossa idéia de civilizados só conheceu uma única mudança: a dos assados de hoje, não mais feitos em fogueiras, e sim nos sofisticados fornos de outros tantos fogões ou nas churrasqueiras elegantes ou não.

Na verdade, nenhum desses hábitos conviveu com os ensinamentos do essênio Jeshua (Jesus). Aliás, sem a perda dessa ilusão alimentar coletiva entre tantas figurantes, dos chamados "enganos cósmicos"* , a humanidade nunca conhecerá a paz familiar, social e mundial, quanto mais a inequívoca serenidade interior.

Toda a dificuldade ainda é aumentada pela manipulação errônea do evangelho através de mentores parciais, ainda que sinceros e bons**, excetuando-se certamente aqueles raríssimos "santos" já citados, raros até mesmo em relação ao conjunto dos já canonizados, uma vez que deles, muitos galgaram tal distinção sem merecimento devido, em razão das idéias reinantes em certas épocas e locais.

Um exemplo marcante dessa diferença entre santos reais e os levados a essa distinção indevida, é a de Pedro, o ermitão, um desequilibrado e fanático que pregou as Cruzadas a qualquer preço, preço que se tornou tão triste e caro, com o intuito da libertação dos lugares santos da mão dos infiéis, quando alimentou a já tão ambiciosa e política voragem da Roma papal.

Contudo, deixemos de lado essas tristezas passadas e nos preocupemos mais com o presente ainda tão lamentável, pois até hoje não conseguimos vislumbrar o dia ou tempo em que, tanto os cristãos de todas as seitas como grande número de espiritualistas enganados e outros (ludibriados por terceiros ou por si mesmos), farão renascer os suaves eflúvios da verdade Crística em seus corações?

Só assim se livrarão do verniz da aparência pessoal ou personalizada que os deixa incapazes de transcender a "personalidade sagaz e mentirosa", com suas inacabáveis razões intelectuais limitantes e presas a outras e tantas conceituações sentidas e errôneas, tão antigas quão tradicionais.

* Chamados cósmicos pela soma e perpetuação de uma idéia errônea e generalizada, presente por séculos ou milênios.

** Mentores formados pela exclusiva e parcial erudição mental, científica, evangélica e teológica, portanto sem a devida ultrapassagem dos limites da "personalidade". Daí termos dito antes: perdão oriundo de humanos comuns, pois só estão qualificados a perdoar, os iniciados maiores e crísticos, como se poderá saber dos detalhes no livro: "No Limiar de Dois Mundos".

Ecos de Natal

Certo é que deste modo, nunca poderão conhecer a realidade da alquimia transformadora, única suficiente e necessária a todos sem exceções, para a precipitação dos reais tesouros espirituais e de alcances eternos.

Dezembro de 1980.

AS VERDADES PRESENTES

Muito já se escreveu e se falou sobre os festejos ligados à natividade de Jesus, quando geralmente um bom número de frases estudadas realmente sentidas ou não prolifera e se extravasa.

Em tais escritos e fala, o amor, a fraternidade, a bondade e a boa vontade são imensamente propalados, entretanto e em verdade, o que temos visto no mundo humano é:

- Um Natal cuja usual e principal motivação seria a comemoração simbólica e lembrança do nascimento de um Ser que foi e ainda é o ápice da cristandade mundial composta de maronitas, ortodoxos, espíritas, católicos, protestantes e até de um bom número de espiritualistas e outros. Entretanto, apesar do aniversariante legítimo que é, em geral se torna o menos "relembrado" nesses festejos e dias, pois uma maioria esmagadora dos que se entregam a essas festas somente buscam todos os tipos de "satisfações" próprias e coletivas, porém sempre fechados em seus pequenos grupos familiares, com raras e poucas exceções;
- Um Natal sempre caracterizado pelo espírito de conagração familiar e universal ou mundial, embora tão elevado motivo só seja alcançado por "minorias", posto que mal acabado o curto período de tréguas baseado naquele espírito, tanto as desavenças familiares como outras mais voltam à tona (pelo menos as críticas nunca se esvaziam), sendo que algumas nem chegam a ser momentaneamente superadas ou "falsamente" esquecidas, ao rerepresentarem-se em atitudes desagradáveis, deselegantes e temperamentais ou "mal-educadas" até nos próprios e repetidos momentos dos festejos;

Ecos de Natal

- Um Natal onde o amor, a fraternidade e a boa vontade tão exaltados, como já fizemos menção, ainda não conseguiram alcançar também o “reino animal”, este pelo contrário, até mais sacrificado nessa data para o “prazer” da grande maioria cristã e de outros tantos. Todos julgam que aqueles irmãos menores (animais) pertencentes à intrincada mas certa e inequívoca cadeia evolucionar, não possuem direitos próprios de vida evolutiva e que foram feitos pela Força de Vida e Consciência ou Deus, com o único fito de lhes servir em todos os aspectos, inclusive na alimentação, a qual nessa data é levada aos extremos da gula e intemperança, por massa imensa de festejadores curiosamente estimulada pelo evento. Tudo devido a nunca terem visto o exemplo tão edificante ou ouvido atentamente o apelo silente, mas firme e resoluto de um Francisco de Assis, com suas sutis e maravilhosas realidades, sempre bastante citadas e comentadas, todavia praticamente nunca imitadas até mesmo pelos que em geral “pretendem” ensinar nos diversos grupos de religiosos cristãos, de espiritualistas e outros;
- Um Natal cujo tão decantado espírito nunca foi alcançado pelos que se entregam à busca de “lucro excessivo” em seus comércios, de tantas e sofisticadas formas de vendas (marketing), que sempre nos deixam em dúvida se falamos o português ou o inglês, portanto de maioria lamentavelmente importada de países onde o dinheiro ou posse é tudo, cuja ganância tudo justifica, também tudo “materializando” em conjunto de idéias e ideais envolventes e falsos, que só estimulam a culminância do enriquecimento rápido e fácil, mesmo que seja baseado na miséria de alheia maioria e sempre agressores do espírito natalino, bem manipulado por eles, para inclusive ajudarem no crescimento também do inútil sacrifício das vidas menores (animais), no excesso de comer e beber, tão desastroso à saúde e evolução normal da própria raça

humana, quanto mais dos que pretendem a iniciação... ou já se julgam espiritualistas;

- Um Natal até curiosa e incoerentemente festejado por um bom número de pessoas ainda menos sinceras, pois no decorrer de suas desequilibradas ações diárias "refletidas" em conceitos plasmados em livros, filmes, fala ou conversa comum, só buscam o vilipêndio tanto da grandeza como e, principalmente, da pureza com que Jesus viveu. Só não percebem e deixam bem patentes suas pretensões de baixar Jesus ao nível quer deles mesmos, ou de outros que nunca alcançaram o que o suave e doce "nazarita" (grau elevado da iniciação essênica) extrapolou em espiritualidade, já que tais outros ou tais detratores nunca agiram de acordo com o que pregavam ou pregam, quer por nunca terem sido o que pretendiam mostrar ou por alguma razão foram e deixaram de ser.

E o que mais "machuca" tais pessoas é exatamente aquela pureza do nascimento do aniversariante em questão, o qual não gratuitamente como poderia parecer e sim por motivos compreensíveis, mas bem tristes, levarão muito tempo para entender, quanto mais para alcançar;

- Um Natal, finalmente, além de outros que se seguirão (os homens costumam muito a apreender as boas lições, isto é, as que lhes apontam o bem e não o bom) de tantas tréguas, "arrumadas" durante as chamadas guerras e parecidas com as tréguas familiares, guerras inclusive entre cristãos de diferentes instituições temporais, que novamente após ou mesmo no transcorrer do evento ou festa, logo explodem com tantos adendos de violência, sempre justificados em nome de um zelo religioso, duvidoso, que sempre encobriu e ainda encobre ideologias ambiciosas, unilaterais e de cunho até político e variado.

Ecos de Natal

A maioria cristã, quer espíritas, espiritualistas e outros, que promovem ou participam de tais festejos, deveriam estudar os exemplos deixados por indianos, tibetanos e outros, quais ismaelitas, sufis, etc. (inúmeros os livros que ilustram o que citaremos). Todos eles aparentemente não cristãos (como são julgados aqui no Ocidente) agem como Ramakrishna e seus discípulos, procurando colocar nessa data universal ou mundial, os seus corações (e não estômagos, portanto sem comidas, bebidas extras ou sem ilusões outras) em meditativa união com o Cristo Cósmico e universal no decorrer de bom e longo período (mesmo que representado tal Cristo pela Individualidade de um dos Bodsatwas, o Jeoshua, ou do iniciado essênio Jeshua, este o real aniversariante dessa data).

Como afirmamos, além de outros, o mesmo e doce exemplo poderá ser observado nas ações de Swami Yogananda, que sempre demonstrou imenso carinho e respeito por Jesus, inclusive participando das comemorações de 25 de Dezembro com os membros ocidentais de sua Ordem espiritualista, sediada em Los Angeles, Mount-Wasghinton, Califórnia, U.S.A. É bem verdade que essa comemoração (festa) era feita ao estilo oriental, simples e sem excessos como um vencedor que foi de anterior fome e gula que humildemente retratou possuir*. Nesse dia, Ele se entregava (com seus discípulos e amigos) a uma busca do Cristo refletido por Jesus, que sabia também vivo em seu coração, pleno de um respeito dificilmente presente nos festejos que estamos pesarosamente delineando aqui, aliás para uma tentativa de melhorá-los.

* Vejam o livro "Autobiografia de Um Yogue Contemporâneo" daquele autor (Yogananda), onde Ele faz "burlas" em torno do apetite voraz que chegou a possuir.

Ecos de Natal

Daqueles momentos vividos por Yogananda, tivemos a doce bênção e privilégio de receber escritos que os retratavam, quando com tristeza pudemos compará-los com as variadas algazaras familiares e outras, muitas até bem carnavalescas.

De outras fontes mais próximas, em fortuitos momentos que fazem jus ao recebimento das bênçãos prometidas aos que se reunissem em nome do Cristo, já eclodiram outras preleções nessa data, quais sutis "chuvas de inestimáveis tesouros". Dessas preleções tivemos a permissão para grafar:

"Os homens só conseguirão apreender o verdadeiro sentido do espírito de natal, quando forem bafejados pela coerência da paz interior, única capaz de levá-los pelos caminhos ascendentes da inequívoca espiritualidade, com suas bases no silêncio e na inofensibilidade. Será quando compreenderão realmente a inestimável "ação iniciática" demonstrada por Jeshua, o Jesus, em passadas essênias, passos que se sinceramente seguidos, mostrarão a universalidade dos seus ensinamentos verdadeiramente consonantes com os anteriores e passados Cristos também realizados por outras facetas espirituais, de todas as nacionalidades e tempos.

Sem tal serenidade esses homens nunca refletirão os desapegos de sangue, raça, crença ou filosofias exclusivistas, que os livrariam de tantos e perniciosos hábitos arraigados à sua natureza humana, que chegam até a abalar tantos equilíbrios naturais, pelo único fito da realização de festinhas. Não percebem que com estas comemorações nada acrescentarão à sua

verdadeira felicidade terrena, relativa e curta, quanto mais àquele còvado espiritual referido pelo maravilhoso instrutor, ao deixar bem claro que homem algum (não iniciados) seria capaz de aumentar a sua estatura.

Na verdade só o conseguirão, os que sabiamente e através de esforços internos e externos de alquimizações (transformações), passem a dominar as glândulas endócrinas ou especificamente a pituitária e a sensual, de ações conjuntas quer em reflexos físicos (pouco usados) ou espirituais, para o aumento daquela estatura em còvados gradativos e liberadores.

São tais iniciados os que fazem de seus corações "Vasos de Eleição", ou a maravilhosa Taça do Eu-Crístico ou Eucarístico, de límpido esplendor dourado alquímico, este como a síntese das cores azul, rosa ou ouro luzidio (final), que representam a excelsa vontade em amor e sabedoria, únicas bases capazes de extrapolarem a real arte de viver.

Esses corações ou ânforas de puro jade ou do ouro alquímico luminoso soem recolher as suaves fragrâncias que unem os pólos espirituais e terrenos (individualidade e personalidade), fusionados pela realização do imortal, real e eterno, calando para sempre as "vozes ilusórias do efêmero reencarnado e pessoal", (personalidade), tão escravo como escravizador, já que vive preso e por sua vez alimentando os enganos cósmicos, como é o que vive do mundo, com o mundo e para o mundo.

Essa difícil, mas não impossível realização, chegará para os pacientes e perseverantes que sabem medir erros e quedas de modo humilde, comparando-os

diligentemente aos acertos, ainda que intermitentes, sempre favorecidos pela renúncia espontânea e bem orientada, uma vez que só a constância fará diminuir os erros, aumentando aos poucos a intermitência dos acertos, inclusive facilitando maiores períodos de sua permanência em alcances, até que em certo dia ou vida soe a chegada à meta ascensional libertadora.

Todo o "mistério" dessa realidade iniciática se esconde na inofensibilidade, a mãe extremada da serenidade, esta a irmã da paz futura, perene, razão pela qual o doce aniversariante de 25 de Dezembro nos legou este profundo ensinamento, entendido tão pouco, aliás, como a maioria de suas sábias palavras:

"Eu vos dou a Minha Paz (a Crística), a Minha Paz Eu vos deixo e não a paz (aparente) que vos dá o mundo!"

Os que conseguirem vivenciar a profundidade e realidade definidas naquelas palavras serão os únicos que poderão medir a "Fonte maravilhosa" que as formulou, conscientizados de que elas foram "refletidas" por uma Alma de ideais firmes e elevados (Jeshua), apesar dos seus múltiplos detratores*, firmeza demonstrada por este Ser não só em relação à decidida busca iniciática, como e principalmente na compaixão do servir, pois que maior serviço

****Firmeza e retidão hoje muito contestadas pelos "carentes dos tesouros espirituais", embora até eruditos. Esses deveriam saber primeiro o que significa "real iniciação"; depois, olharem com atenção para o seu íntimo, pois certamente muito teriam com que se preocupar***

...

Ecos de Natal

existirá do que o azeite em "encenar" a Morte na Cruz ou o Yoga da Morte no "palco" da vida humana, física e terrena?*

Os que alcançarem tal evidência também seguindo-lhes os passos ("Toma a tua cruz e segue-Me!"), certamente estarão vivendo também o alvorecer final de um inigualável, verdadeiro e derradeiro dia eterno de Natal ..."

Foi assim que através de nossas humildes, pacíficas, simples e tão sinceras comemorações, nossos corações se encheram com os suaves perfumes que muito os ajudarão, para se tornarem em futuras ânforas do efetivo e real espírito de natividade eternal.

Dezembro de 1981.

***Melhores detalhes sobre a iniciação e Morte na Cruz podem ser encontrados nos livros: "Iniciação Humana e Solar" de Alice A. Bailey ou "No Limiar de Dois mundos", de nossa autoria.**

AS VERDADES NÃO ENTENDIDAS

Além das celebrações especiais que foram instituídas em relação ao nascimento de Jesus (Jeshua), cresceu também uma idéia no seio dos cristãos: a de ter acontecido tal natividade através de uma virgem.

Esse tipo de nascimento que foge à usual procriação, já era evocado entre religiosos de outros cultos e povos anteriores à vinda de Jesus. Assim, por outros meios segundo tradições, vieram ao convívio humano Lao-Tse, Sidartha, depois Buda (Gotama), Krishna, Lanto, Ramakrishna, além de outros de épocas anteriores e posteriores aos Seres aqui citados.

Entretanto, aqui no Ocidente essa idéia em relação a Jesus tornou-se logo "exclusiva" e triste motivo de um aceite geral e obrigatório, ocasionador de excomunhões, perseguições e mortes, não só pela falta de explicações mais esclarecedoras e devidas, como e principalmente pela intolerância com que esses cristãos se envolveram.

No entanto, os antigos sobre a terra, inclusive aqueles relacionados à nossa civilização, a ariana, tais como hindus, ismaelitas, druidas, essênios, pitagóricos, etc., que tiveram tradições e filosofias iguais (igualdade de essência em representações variáveis), definiram costumes, entre os quais um que pedia aos seus seguidores, quer celibatários ou casados, renúncias maiores ou menores no uso do sexo, tudo em consonância e paralelo ou grau iniciático alcançado dentro daqueles grupos espiritualistas e também de reais iniciados*.

Tendo Jesus, nascido de efetivos essênios, portanto de já iniciados e renunciados embora casados, aquela idéia cristã se torna bem plausível e explicável para os que sabem dos alcances conseguidos por Miriam e José (em relação aos passos ou graus iniciáticos) naqueles dias de vida na Judéia. Esse estágio comum aos dois (Miriam e José em termos de iniciação) é o ainda hoje denominado "Transfiguração", cujas realidades circunstanciais são imensas, variáveis em termos particulares como alcances, embora atualmente muito pouco procurado pelos espiritualistas ou até mesmo pouco entendido, quando tentam visualizá-lo com a referencia de "Terceiro grau". Contudo, para nós, esse grau é concomitante a inúmeras possibilidades maravilhosas, das quais uma é aquela da realização criativa pela mente dominadora (sem enganos, des-

*** Grupos geralmente não públicos, desconhecidos até para espiritualistas atuantes, pois para eles só convergem ou são levados aqueles "prontos" para tais renúncias e alcances espontâneos.**

Ecoss de Natal

-vios, além das inseminações artificiais e de tantos orgulhos ocultos e científicos), no entanto, suficiente e capaz de trazer ao mundo físico uma criança possuidora de inequívocas qualidades espirituais que justifiquem esse raríssimo uso no tocante à nossa terra, já que sempre são colocadas em ação outras forças paralelas no sexo dominado e sublimado*.

Tais forças são conhecidas genericamente como "Shaktis", oriundas de Shiva ou do Espírito Santos, ou de MahaShakti, também chamada de Doce e Inefável Mãezinha Cósmica ou Divina (a Imaculada Conceição Cristã), na verdade seja qual for a forma e nome escolhidos, a síntese sonora de AUM, o inexcedível OM.

Esse assunto pouco conhecido está intimamente ligado ao esotérico símbolo do nascimento em uma Manjedoura ou à manifestação real do Apta Celeste. Trata-se de um "meio" definido que nem iniciados reais, mas de renúncias ainda parciais, isto é, os que só usam o sexo com o único intuito de "procriação", podem merecer tal distinção denominativa.

Esse modo de criação sempre foi encoberto pela referência de uma mãe virgem. Foi deste modo que se ocultou toda a realidade do "renascer" de um Avatar Crístico, meio que como já dissemos, a nova Roma defendeu inadequadamente, quer já cega dos seus verdadeiros fundamentos essênios e budistas, ou por não tê-lo conhecido devidamente, quando originou "castigos" aos contrários a essa aceitação e entendimento difíceis, castigos que até hoje se apresentam em "revides" oriundos da parte "inconsciente" do presente subconsciente de muitos** revides por sua vez, que no afã de alcançarem aquela Igreja cristã (romana), como a maior postuladora de tantas e tristes causas, acabaram por atingir neste nosso presente caótico, os pais e filho em questão, portanto a três inocentes que nada tiveram com as ilusórias, desastrosas e ferozes defesas de mais um dos múltiplos e pesarosos dogmas.

Nossa explicação não chega a suavizar ou mesmo justificar a culpa maior dos que hoje, quer em revides, despeitos ou pelo simples gosto de denegrir, (quaisquer que sejam as causas) se entregam a todo

*** A abstenção pura e simples do sexo, já difícil para muitos (inclusive espiritualistas) e tão combatida por outros, ainda não reflete o domínio sobre as glândulas sensual, pituitária e pineal como estamos nos referindo ...**

**** Essa noção de "inconsciente" ultrapassa a de Freud. Ela extrapola a noção de uma vida única e entra no campo da reencarnação e existência de locais diferenciados e abstratos coletores das manifestações vibratórias humanas, onde pensar e sentir, falar e agir plasmam forças responsáveis por efeitos posteriores que explodem em tendências boas ou más.**

tipo de agressões, até mesmo as geradas pelos fáceis e constantes embustes psíquicos ou astrais e mediúnicos.

Bastaria tão-somente um nascimento procriativo de Jesus e descendência de "pais renunciados e iniciados reais", conforme o costume essênio passado, isto é, mesmo os de renúncias menores ou parciais, para que tanto o doce rabino como os pais já merecessem um imenso e inequívoco "respeito" por parte de qualquer pessoa sensata, consciente, inteligente, além de humilde e principalmente, se incapaz de adoção espontânea daqueles salutares ideais e costumes, já que foram sempre sentidos como necessários ao alcance de estágios evolutivos e iniciáticos e nunca obrigatórios, ou em opções forçadas quer por religiões ou seitas.

Convive inclusive com tais costumes o meio anticoncepcional realmente periódico, natural e salutar, além de não deturpador da própria genética humana procriativa, tão cheia também de "efeitos cármicos e sensuais".

Sabemos ser essa idéia de difícil aceite ante todas as facilidades científicas atuais e tão plenas de fugas, quando até espiritualistas estão perdidos nos labirintos da omissão e afastados dos reais fundamentos espiritualizantes. Porém, tal idéia antiga é o único meio correto e como já dissemos, natural e saudável, capaz de correção dos múltiplos desvios da própria procriação humana, de aumentos cada vez mais vertiginosos e pesarosamente patentes*.

Essa idéia se baseia na "vontade e racionalidade" que o homem deveria possuir em tese, hoje substituída por desenfreada sensualidade, idéia que até se agiganta neste ínfimo livro, para os que sabem onde estão e Quem são os Pais e Filho da celebrada natividade de 25 de Dezembro, como reais aproveitadores iniciáticos e sábios de um ciclo de dois mil anos, já que os Pais trilham os difíceis passos da sexta iniciação, enquanto o Filho a esta já extrapolou, mas todos os três entregues à ajuda compassiva possível perante a Lei de Causas e Efeitos, para que a humanidade consiga ao menos "vislumbrar" a sua real finalidade e desígnios.

Bastaria aqui uma simples e atenta comparação entre os dois últimos parágrafos somados à nota*, para a compreensão do profundo abismo existente e no qual o mundo humano caiu. Tanto que qualquer um e real solicitante ao discipulado ou discípulo sincero, quer dos passos

*** A ciência humana só os percebe nos aspectos de carências. Porém, existem também sutis excessos físicos, psíquicos e mentais, tais como: uma sagacidade animal, crescente hoje, poluidora da real inteligência do bom-senso até comum e da racionalidade. Que dizer-se então da sabedoria?**

Ecos de Natal

iniciáticos ocidentais ou orientais (ainda que inconsciente disso nesta vida), e mesmo sem a estatura de "renunciados do Leste ou dos Swamis do Oriente", facilmente compreenderão o que estamos apontando.

Todos os reais espiritualistas conhecem a origem genealógica de Jesus, isto é, a dos tulkos cordeiros da missão dos Budas-Sínteses, além de outros tantos intermediários dessas atividades de misericórdia, quais frutos coloridos pela luz cambiante de diáfano e eternal Arco-Íris(5).

São esses frutos os representados pelos enfeites multicolores, as bolas que adornam a árvore de Natal, cuja real e profunda tradição perde-se na noite dos tempos, embora sempre revivida no passado por grupos iniciáticos, tais como: druidas, pitagóricos, etc.

Na verdade, a árvore natalina é uma cópia de outra, que possui "raízes cravadas no cosmo", cujo tronco e ramos vão formando todos os "planos de consciências", desde os divinos e espirituais, até inculcar a sua "fronde" no âmago de nossa terra ou planeta. São mundos etéreos, diáfanos e superiores, com elevadas taxas vibratórias de vida, que aos poucos perdem sua velocidade vibrátil até alcançarem a lenta velocidade do estado da matéria do atual e humano viver.

Essa outra árvore é conhecida como a "Árvore que canta" ao terno embalo das "águas akáshicas" e da qual Jesus também foi um suave rebento e fruto de ação tríplice, além de profundamente amadurecido ao sol da compaixão. Tais Seres realmente não são entendidos pelos homens, pois estes em todos os tempos sempre teimam em acomodar os fundamentos espirituais através de conceituações variadas, em ilusória troca de valores que os cobrem com o "verniz mundano das falazes aparências", tais como títulos, posições hierárquicas, etc. (inclusive cobigados e disputados nos próprios grupos espiritualistas e religiosos), sem perceberem que antes de mais nada estão enganando a si mesmos.

Árvore de Natal, árvore de Vida! Que todos os homens possam usufruir um dia de tua grandeza, prodigalizando o merecido e consciente amor aos teus amados rebentos, já que Eles também são os filhos e as tônicas da doce e inefável Mãezinha Divina, para sempre "desdobrada" em unísono acorde de quarenta e nove sons vocálicos e maravilhosas Shaktis.

Tais frutos são os pastores do redil celeste, sim! , teimosos e suaves pastores de almas que ainda entoam o último canto de redenção

***Embora a grande maioria desses espiritualistas não aproveite este conhecimento como um exemplo a seguir e a ser alcançado. Sem um começo ...**

e de unidade Crística para nossa humanidade tão cega, surda e sem rumo! Mesmo assim e apesar de tantos desvios e indiferenças, mais um fruto sublime daquela árvore já faz sentir seu equilibrante acorde de "quatorze sons tibetanos em faceta cário-pelasgo", com o alvorecer de Aquários.

Ele é mais uma soma oriunda dos mundos diáfanos e superiores, em síntese compassiva da programação búdica crística, da qual Jesus (Jeshua) apesar de tantos detratores infundados, além de tantos maus seguidores e outros, foi um Elo maravilhoso e podemos mesmo afirmar: ainda não igualado como manifestação Crística na face da terra e como vero Filho da Árvore daquele Reino que a Cabala chama de Sefirotal ("O meu Reino não é deste mundo!")

Natal cristão! Apesar dos teus intérpretes se envolverem em festejos tão vazios de espiritualidade, materiais e agressores da inofensibilidade e do equilíbrio, para nós evocas e redenção para a qual os "iludidos" têm virado as suas costas. Assim, estes (que representam a maioria humana, incluindo-se cristãos de todas as seitas, religiosos e muitos espiritualistas teóricos) não conseguem uma vivência diária dentro do teu verdadeiro espírito, o qual para nós já está presente no maior dos mandamentos, um antigo e difícil preceito que para ser realmente vivido deve receber mais estas definições:

"Amarás a Deus sobre todas as coisas"

(entendendo-O como a força de vida consciente que tudo plasma, portanto, o incontestado "doador" de tudo que existe, quer amado por nós ou não);

"Com todo o teu entendimento"

(quando se completa o item anterior e deixamos de ser "pedintes inveterados" de suas ilimitadas graças, para sermos gratos e amorosos devotos do Doador, Nele nos concentrando mais do que em suas doações);

“Com toda a tua alma”

(em amor que busca a união com a Alma reencarnante real, hoje conhecida como o “Eu Sou”. Aliás, uma busca interna e sincera que a maioria dos grupos espiritualistas e cristãos de todas as seitas esquecem de postular, perdidos os primeiros em “yogas e sôfrega curiosidade”, enquanto os segundos, iludidos por “dons”, fenômenos ou eternas graças”, todos engolfados só em conhecimentos e razão pela qual tão poucos se realizam entre eles, além de ficarem presos a tantas ilusões psíquicas e intelectuais);

“Com todo o teu coração”

(o extravasar-se daquele amor universal por tudo quanto existe, inclusive pelo “reino animal” e pela natureza. Aliás, tais reinos estão tão sacrificados que torna o esforço humano de “proteção dos animais e vegetais domésticos e gerais” (estes raros), até sem repercussão positiva pelo elitismo e incoerência...);

Assim, esgotaremos o resto do mandamento que indica o **“amor ao próximo”** (para nós alhures, maiores e menores da escala evolutiva) sem os apegos gerais, inclusive dos “prazeres e excessos alimentares diários e natalinos”. Com eles o homem nunca chegará ao usufruto do real espírito de Natal!

Dezembro de 1982.

DAS VERDADES À DECISÃO

Noite de 25 de dezembro de 1983. Nos afazeres diários e noturnos que antecedem ao sono, mais uma busca do silêncio para o encontro dos direcionamentos e luzes vertidos pela doce preleção que ouvira na véspera.

Praticamente ao aproximar-se o término dessa elucidação, surgiu uma resposta dirigida a certa pergunta feita anteriormente e não naquele instante, pergunta que se tornara presente em meu subconsciente e amadurecida em meu íntimo, desde que fora liberado daquele difícil aprendizado.

“O homem tem que dar para receber realmente!” Essa é uma exigência da Lei de Causas e Efeitos e podias começar pelas sutis e variadas verdades que esclarecem sobre o real espírito de Natal*.

Certamente bem poucos gostarão, pois mais uma vez te lançarás contra as tuas ilusões**. Contudo, se falares de temas belos e suaves alusivos ao dia, cairás em repetições prolixas de exaltações tão comuns entre os homens, razão pela qual são facilmente esquecidas, posto que são ditas sem os exemplos dos alcances íntimos do que apregoam.

Sabes também que o discípulo, ainda que o mais humilde, não pode escolher quando depara com a opção do agrado aos homens, ou o serviço a prestar. Nós sempre precisamos de “canais francos e não temerosos”, pois é necessário que todos fiquem cientes do quanto deploramos os erros natalinos com que pensam forjar “alegrias”, quando em verdade estão aumentado as dívidas cármicas, com as quais cada vez mais se afastam da real bonança e do Cristo!

Nós só pretendemos “apontar e não coagir”, deixando que cada um aproveite de nossas luzes como possa. Sabemos das inevitáveis “retribuições” aos nossos instrumentos, na razão direta do que cada um tem para dar. Contudo, que tu a todas compreendas (perdoando inclusive as más), pois conheces bem todas as dificuldades tanto para a apreensão como para a adoção de direcionamentos que se lançam contra a forte onda do tradicional e do mundano, onda que sempre desvia a grande maioria humana em cada e particular nascimento, da total realidade existente na maior das graças, a de viver, posto que em gran-

* Aqui, o “instrumento” se inquietou pelo desagradável a ser apresentado.

** Uma alusão não só ao aprendizado já explanado em páginas anteriores, como e também em relação ao outro livro. “No Limiar de Dois Mundos”, de primeira parte bem dirigida a outros aspectos que servirão pra que sejam rasgados muitos véus ilusórios.

Ecos de Natal

-de maioria humana em cada e particular nascimento, da total realidade existente na maior das graças, a de viver, posto que em cada vida ela se apresenta em inúmeros determinismos que tolgem até o vislumbre de um modo natural e sadio de viver.

E só quando também compreenderem as finalidades desse aparentemente interminável vaivém, poderão realmente lutar contra aquelas limitações, já que cada volta contém as oportunidades para gradativamente vencê-las ou para aumentá-las.

Vê como é grande a dificuldade que os homens criaram para si mesmos, em dúvidas, temores, desvios, etc., e como uma maioria teima em perpetuá-los. Tamanha é essa distorção que tu mesmo, hoje, embora liberado da imensa e aparente "barreira das reações alheias", ainda titubeias em ser um operário fiel e resoluto na realização e construção do futuro e maravilhoso Templo da Harmonia.

O colóquio continuou sereno, incisivo, com suas verdades inteiras e livres de quaisquer véus e dele nasceu este pequeno livro.

ESCLARECIMENTOS FINAIS

Num livro onde se pretende apontar diretrizes esclarecedoras do real espírito de Natal, um silêncio sobre tanta matança inútil, em festas e comemorações desse evento, torná-lo-ia portador de inexplicável omissão e erro imperdoável.

Sabemos que o vegetarianismo e principalmente o semi-vegetarianismo (os que comem carne branca) ainda conservam certa "agressão" à natureza, uma vez que os homens deveriam ser frugívoros, baseando sua alimentação nas frutas, quando realmente nada depredariam.

Entretanto, quando qualificamos a matança em termos de uma maioria desnecessária, automaticamente excluímos aquela necessária à subsistência de tantos, onde as possibilidades agrícolas são reduzidas (1). Apesar das variadas conceituações possíveis e existentes, todo o resto se torna justificativas até de maioria inconsciente e para os espiritualistas, bem vãs ante a Lei de Causas e Efeitos, por serem sabedores do que teremos de discorrer agora para os demais leitores, como definição do assunto alimentar.

É tradicional em todos os ramos espiritualistas ocidentais ou orientais, o conhecimento de que o alimento baseado na chamada "carne verde" produz uma deturpação na real evolução do homem, estagnando-a, e quando de uso diário ou excessivo acaba produzindo reações involutivas, por ser o "reino animal" portador da matéria de onde ele teve origem.

Assim, como evoluir se por tal alimentação a qualidade da matéria em taxas vibratórias atômicas e os eflúvios correlatos levam o homem de volta ao estágio de onde se originou? Evolução não é a transformação para referencias mais superiores?

Os yogas ou demais exercícios evolutivos, ou todo e qualquer afã pelo qual se busque a ultrapassagem das limitações que convivem com a personalidade, se tornam ineficazes ou de respostas mínimas, em geral até nulas.

A subida do homem ao estado de um deva não se processa pela sua manifestação como individualidade e transmutação da personalidade?

*** São causas de efeitos menores. Não é o mesmo para os que acham que sem a carne ficarão "organicamente fracos", embora rodeados de fartos substitutos alimentares.**

Ecos de Natal

Como esta chegará àquela sem livrar-se do tamásico, isto é, a qualidade da matéria prejudicial à espiritualização que convive com o que é animal no homem?

Deixaremos a resposta e o aceite do que essas perguntas direcionam entregues à vontade de cada um, ainda citando que tamanha é a confusão que essa tradição também alimenta nas mentes humanas, que estas não percebem que os animais sacrificados ao prazer da mesa e visto pela necessidade de uma busca de "proteínas", são exatamente os animais herbívoros, em geral (os de carne verde normalmente usados), além de mais inofensivos, portanto, também merecedores da fraternidade e carinho que muitos prodigalizam aos animais domésticos (aqui despontam inclusive apegos os mais variados). Tão imensa é essa troca de valores, que indo um homem ao habitat dos não domésticos para matá-los (pela caça ou pesca), tal afã é considerado um esporte. Entretanto, se acaso o "caçador se torna no caçado", logo se providencia "notícia estarrecedora" sobre uma fera voraz, assassina e sempre merecedora da devida execução e inapelável vingança! O curioso é que eles vivem lá sem incomodar aos homens!

Somos naturais amantes da natureza (sem apegos ou elitismo), hoje agredida de todas as maneiras, razão pela qual até o "motivo evolucionar" tornou-se secundário para nós, dando lugar a uma compaixão e fraternidade para com as vidas menores (claro que estamos nos referindo às não prejudiciais à vida e à saúde).

Por outro lado, se os "doutorandos humanos", inclusive médicos e nutricionistas se acham capazes de verter tantas idéias falsas, tradicionais ou não, e que aumentam essas agressões à vida natural em nome de outras tantas razões diferentes da busca de proteínas, sem falarmos dos seus maiores, os cientistas dedicados a uma ciência bélica e destrutiva, cremos ter o mesmo direito de apregoar "novas idéias" sobre alimentação, vida natural e pacífica e especificamente, sobre fraternidade, amor universal e compaixão, nestas já incluindo também os incapazes de nos entender.

No ano de 1984, tivemos a grata surpresa de ver a formação de grupos que além de se entregarem ao regime alimentar vegetariano e macrobiótico, ainda se reuniram para um festejo do Natal totalmente dedicado à meditação e ao jejum, decisão essa, em razão da imensa fome e desemprego que campeia pelo Brasil e mundo.

Assim, antecipadamente ficamos sabedores que nosso inexpressivo livro não ficará também sem os ecos positivos e certamente

Ecos de Natal

ajudaremos a tantas almas a conhecerem a existência de outros "alvores amorosos", além do fortalecimento de outras, quer ainda indecisas na adoção desses novos hábitos ou portadoras de silêncio opressivo, face ao escárnio e fria indiferença do mundo.

Todos esses são os já preparados anteriormente (ainda que não espiritualistas) para fugirem aos hábitos familiares, sociais e mundiais, e aqueles que diminuirão em "quantidade", os efeitos inequívocos, inexoráveis, ligados a essa matança indiscriminada, na maioria, efeitos em cruentas e infindáveis guerras, independente das seqüelas sutis já explanadas e das severas "reações" da agredida natureza (maremotos, terremotos, rigores climáticos, etc.)

Do mesmo modo, aos poucos, tais almas transformarão as suas mentes e corações, levando-os à fuga das "omissões", "acomodações" e "erros" que convivem com os milenares enganos cósmicos, já que tais mudanças, além de naturais e salutares se fazem suficientes, até para o alcance futuro, cuidadoso, lento e certo, do inigualado, real e diário espírito de Natal, inclusive colocando de lado, os exercícios que precipitam a evolução iniciática, estes de maioria nociva, para os que não mudaram certos hábitos, inclusive o alimentar.

Serão eles e não quaisquer outros, os verdadeiros homens de total boa vontade, e os únicos e futuros dimensionadores das iniciações maiores e da perene paz, pois abraçarão as reais libertações que elevam suas consciências terrenas e intelectuais, não mais prisioneiras dos fortes laços enganosos da personalidade,

Sursum Corda!
Corações ao Alto

Dezembro 1984



Mestre APB
Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e "velhinho" instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os "Seres que nos assistiam" e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

"Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!"

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

| | |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <u>Livro 01</u> | <u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição. |
| <u>Livro 02</u> | Evocações Místicas |
| <u>Livro 03</u> | Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.) |
| <u>Livro 04</u> | Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º |
| <u>Livro 05</u> | Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º |
| <u>Livro 06</u> | Som Primordial e a Palavra |
| <u>Livro 07</u> | <u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;) |
| | 2ª parte, I – A Iniciação; |
| | 2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino |
| | 2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio; |
| | 2ª parte, IV- No Altar das Musas; |
| | 2ª parte, V- Harmonias Siderais; |
| | 2ª parte, VI- A Alquimia; |
| | 1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4; |
| | 1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,; |
| | 1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13; |
| <u>Folheto 08</u> | Desdobramento dos ensinamentos de Marcus |
| | Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros |
| | Folheto 02 – O Bem e o Mal |
| | Folheto 03 - Aura e Veículos humanos |
| | Folheto 04- As Raças Humanas |
| | Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u> |
| | Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte) |

Ecos de Natal

| | |
|-----------------|------------------------------------------------------------|
| | Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas |
| | Folheto 08 - As Incoerências religiosas |
| | Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada |
| | Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade |
| | Folheto 11 - A Mensagem Final |
| <u>Livro 09</u> | Ecos de Natal |
| <u>Livro 10</u> | Jóias do Celeste Império |
| <u>Livro 11</u> | O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar) |

Livros sagrados

| | |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <u>Livro 01</u> | <u>O Governo Oculto do Mundo;</u> |
| <u>Livro 02</u> | <u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dízimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.); |
| <u>Livro 03</u> | <u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u> |
| <u>Livro 04</u> | <u>Hiper-física;</u> |
| <u>Livro 05</u> | <u>A Taba do Som, Iniciação III;</u> |
| <u>Livro 06</u> | <u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u> |
| <u>Livro 07</u> | <u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I; |
| <u>Livro 08</u> | <u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I |
| <u>Livro 09</u> | <u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u> |
| <u>Livro 10</u> | <u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u> |
| <u>Livro 11</u> | <u>Jóias Do Celeste Império</u> |
| <u>Livro 12</u> | <u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.) |
| <u>Livro 13</u> | <u>Lendas Brasileiras</u> |

www.luzdoalvorecer.com